Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: AS CONDUTAS EDUCATIVAS DO ENFERMEIRO DIANTE DOS CASOS DE DEPRESSÃO NA ADOLESCÊNCIA : RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relatoria: Raynara Pinheiro Lima
Alice da Silva Miranda
Autores: Daniel Lima da Silva Júnior
Andressa Gabrielly Oliveira Faria Macedo

Modalidade: Pôster
Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem
Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: Entende-se, que a depressão é uma condição que ocorre também na fase da adolescência, tornando os adolescentes mais vulneráveis a quadros depressivos. Vários fatores podem ser considerados de risco para a depressão, tendo como motivos principais, traumas familiares e bullying. O papel que o enfermeiro pode desenvolver diante da vulnerabilidade do adolescente é na orientação correta e frisando na relação pessoa-pessoa; não julgar; adquirir confiança pela empatia; respeitar a privacidade; dar atenção; procurar fazer aliança com a família; oferecer apoio e encaminhar para assistência competente. Objetivo: Descrever a importância da conduta do enfermeiro frente aos casos de depressão na adolescência. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo de relato de experiência, com relação a produção de um curta- metragem, que retrata as condutas educativas do enfermeiro diante dos casos de depressão na adolescência, tendo como apoio a leitura seletiva de artigos científicos sobre o tema. Resultados: O profissional enfermeiro, que trabalha com adolescentes muitas vezes se questionam e refletem sobre até que ponto as suas ações conseguem efetivamente contribuir para a diminuição dos agravos à saúde dos indivíduos, à sua integridade física, à sua qualidade de vida. O enfermeiro também deve desenvolver praticas educativas e de comunicação em saúde como : Discutir as alterações do comportamento e situações físicas dos adolescentes, que sugerem situações de risco de suicídio e que requerem observação mais atenta; Promover palestras e debates sobre depressão na adolescência, em escolas, grupos de jovens e associações de bairro, para alertar os jovens, famílias e outros sobre os riscos e recursos de apoio; Proporcionar palestras sobre o tema para educadores e outros profissionais que desenvolvem atividades com adolescentes. Conclusão: Dentre dos diversos acontecimentos vivenciados no curta-metragem, foi possível observar que quando se trata de depressão e pensamento suicida em um adolescente, não são todos que sabem como enfrentar ou orientar de forma correta. No entanto o enfermeiro tem que está preparado para qualquer situação, tendo em vista que os casos de depressão em adolescentes tem crescido exponencialmente . Portanto, o enfermeiro deve demonstrar interesse em ouvir e entender o que está acontecendo, para assim saber orientar sobre o suporte de ajuda do profissional especializado mais adequado.